

Indifolha

São Paulo fez mais pontos No Campeonato Paulista deste ano



Fonte: Editora de Esporte

'Eu vi meus pais na multidão'

O atacante França "importou" os pais e um irmão de Manaus (AM) para assistirem a decisão. E disse que durante a execução do hino nacional, avistou-os no meio da torcida. "Isso foi o mais impressionante".

'Eles pegaram muito no pé'

Para o volante Capitão, o título foi uma resposta a todos os que duvidavam de que o São Paulo conseguiria reverter o marcador da decisão após a derrota na semana passada. "Jamais um ser de Deus será humilhado."

'A gente foi e é melhor que eles'

Para o volante Gallo, que entrou no final do jogo, a partida da semana passada não serviu de referência para o que os times apresentaram no campeonato. "Confirmamos hoje nossa campanha no torneio."

'Lusa, Lusa, Lusa...'

A torcida do São Paulo gritou em coro o nome do time de Candinho, que foi desclassificado pelo Corinthians. Os torcedores também cantaram: "Não é mole não, roubar da Lusa para ser vice-campeão..."

'Nós não vamos parar por aí'

Segundo o lateral-esquerdo Serginho, a equipe provou que tem capacidade para conseguir outros títulos. "Contra o Vasco (amanhã, pela Copa do Brasil, no Rio de Janeiro), a gente vai entrar mordendo", disse.

O que ver na TV

9h45-ESPN Brasil
Flamengo x Americano (VT)
Campeonato Estadual do Rio

10h30-Sportv
Marathon x Polti-COC (VT)
Campeonato Nacional masculino de basquete

11h30-ESPN Brasil
Final do Torneio de Hamburgo (VT)
Tênis

12h-Sportv
GM x Atlético-Pax de Minas (VT)
Liga de futsal

13h-ESPN Brasil
São Paulo x Corinthians (VT)
Final do Campeonato Paulista

21h-ESPN International
Playoffs (ao vivo)
NBA

* Programação fornecida pelas emissoras, sujeita a alterações

Com Raí, São Paulo é campeão

★ Meia faz um gol e equipe derrota o Corinthians por 3 a 1

★ Equipe tem melhores defesa e ataque e o artilheiro, França

★ Mudança feita por Nelsinho devolve o nó tático a rival

Eduardo Knapp/Folha Imagem



O meia Raí, que fez sua reestrela pelo São Paulo no jogo decisivo do Campeonato Paulista de 98, beija um dos troféus que a equipe conquistou com a vitória sobre o Corinthians, ontem, no estádio do Morumbi

MARCELO DAMATO
da Reportagem Local

Raí voltou e o São Paulo voltou a ser campeão.

Na sua reestrela pelo clube, o meia lustrou seu lugar na galeria dos ídolos são-paulinos ao comandar o seu time na vitória de 3 a 1 sobre o Corinthians que deu ao clube o 18º título do Campeonato Paulista.

Jogando com a camisa 23, Raí impediu que o Corinthians conquistasse seu 23º título paulista ontem. A derrota de ontem foi a única dos corinthianos em todo o torneio.

Em nenhum momento, Raí mostrou desentusiasmo—estava há quase cinco anos jogando no Paris Saint-Germain, da França. De todos os jogadores da decisão, foi o mais acionado (53 bolas recebi-

das), apesar de ter saído, aos 33min do segundo tempo.

Jogando como ponta-de-lança, a posição na qual fracassou no amistoso Brasil x Argentina, há dez dias, Raí armou a maioria das jogadas de ataque do time, fez o primeiro gol e deu passe para o segundo. No terceiro, aos 37min do segundo tempo, ele já não estava em campo.

Esse foi o primeiro título paulista do São Paulo desde 1992 e a primeira conquista importante do clube desde o Mundial Interclubes de 1993.

Este também foi o primeiro campeonato terceirizado da história do Brasil. O Grupo VR, do setor de alimentação, comprou os direitos de exploração, embora a organização tenha continuado com a FPF.

O triunfo significa também uma espécie de conquista póstuma da administração passada (1994-98), encerrada no mês passado.

1 Com a derrota de ontem, o técnico Luxemburgo perdeu chance de virar o segundo técnico a vencer o Paulista por três equipes diferentes. Ele havia vencido em 90, pelo Bragantino, e em 93, 94 e 96, pelo Palmeiras. O único treinador com vitórias por três times continua sendo Oswaldo Brandão, já morto, campeão por São Paulo (71), Corinthians (54 e 77) e Palmeiras (47, 59, 72 e 74).

2 Foi o primeiro título do São Paulo desde que Telê Santana deixou o comando da equipe, em 1995. A conquista também quebrou uma sequência de conquistas de Corinthians e Palmeiras no Estadual. Desde que o São Paulo conquistara seu penúltimo título, em 92, os corinthianos comemoraram em 95 e 97. Já os palmeirenses foram vitoriosos em 93, 94 e 96.

Editoria de Arte/Folha Imagem

14 jogos	1 empate	40 gols marcados
11 vitórias	2 derrotas	15 gols sofridos

A campanha			
Data	Adversário	Local	Gols do São Paulo
7.mar	Santos	Vila Belmiro	3x2 Carlos Miguel, Fabiano, Denílson
10.mar	Rio Branco	Morumbi	5x0 Fabiano, França, Denílson, Adriano, Marcelino
15.mar	Matonense	Matão	0x2
17.mar	Lusa	Morumbi	0x0
21.mar	São José	São José	5x1 França, Denílson (2), Fabiano, Serginho
28.mar	Santos	Morumbi	2x1 Rogério, França
2.abr	Rio Branco	Americana	4x1 Dodô, França (3)
5.abr	Matonense	Morumbi	3x1 Denílson, França, Fabiano
7.abr	Lusa	Canindé	3x1 Fabiano, Carlos Miguel, França
13.abr	São José	Morumbi	6x1 Dodô, Aristzábal (2), Rogério, Edmilson, Marcelino
19.abr	Palmeiras	Morumbi	2x1 Denílson, Dodô
25.abr	Palmeiras	Morumbi	3x1 França (2), Rogério (Palmeiras, contra)
3.mai	Corinthians	Morumbi	1x2 Fabiano
10.mai	Corinthians	Morumbi	3x1 Raí, França (2)

Números do campeão		Os títulos paulistas	
Títulos	São Paulo 18	1943, 1945, 1946, 1948, 1949, 1953, 1957, 1970, 1971, 1975, 1980, 1981,	
Títulos na década	3	1985, 1987, 1989, 1991, 1992 e 1998	
Último título	1998		
Maior período sem títulos	12 anos (58-69)		
Fundação	1935		
		Melhor ataque	2,85/jogo
		Melhor defesa	1,07/jogo
		Artilheiro	França (12 gols)

O presidente do clube, José Augusto Bastos Neto, eufórico, dedicou o título ao seu antecessor, Fernando Casal de Rey, em cuja época o clube venceu apenas a Copa Conmebol, em 1994.

Esta é a quarta vitória são-paulina sobre o Corinthians em decisões, que também venceu quatro vezes, a última em 1997.

Precisando da vitória após ter sido derrotado por 2 a 1 no primeiro jogo da final, o São Paulo mostrou um empenho "corinthiano", teve quase sempre a iniciativa da partida e poderia ter vencido por um placar mais amplo.

O resultado coroou o clube de melhor campanha na competição. O São Paulo terminou o Paulista-98 com o maior aproveitamento de pontos (81%), o melhor ataque, a melhor defesa e o artilheiro geral, França, com 12 gols (veja quadro ao lado).

O atacante também sobressaiu.

3 Carlos Miguel, campeão pelo São Paulo, e Marcelino, vice no Corinthians, disputaram o Paulista graças à intervenção da FPF. A busca por estrelas foi uma das marcas do Paulista. A federação pagou os salários de 14 jogadores, aceitou a inscrição de Raí para a final e, na terceira fase, pressionou o Tribunal de Justiça Desportiva a liberar da suspensão os jogadores expulsos.

França deu passe para o primeiro gol e fez os outros dois. Fez cinco finalizações certas.

Outro destaque foi Carlos Miguel. Como Raí, ele não vinha jogando, embora por problemas médicos.

Os dois meias só fizeram um treino juntos, no sábado. Com eles, o técnico Nelsinho pôde devolver o "nó tático" que sofrera de Wanderley Luxemburgo e conquistar o primeiro título numa final contra o colega.

Apesar da vitória, não houve festa. Uma hora após o jogo, os jogadores do São Paulo deixaram o Morumbi, rumo ao Centro de Treinamento. Amanhã, o time enfrenta o Vasco da Gama, no Rio, pela Copa do Brasil. No primeiro jogo, houve empate em 1 a 1.

→ LEIA MAIS sobre a decisão nas págs. 4-2 a 4-10 e veja o pôster do campeão na 4-16

4 Além de campeão, o São Paulo foi o único time do Paulista-98 que enfrentou todos os clubes "grandes". E conseguiu pelo menos uma vitória sobre cada um. Foram dois triunfos sobre o Santos, dois sobre o Palmeiras, um sobre a Lusa e um sobre o Corinthians. O Santos, eliminado por Lusa e São Paulo na segunda fase, não enfrentou nem o Palmeiras nem o Corinthians.

Denílson e França personificam o campeão

ALBERTO HELENA JR.
da Equipe de Articulistas

Antes mesmo de a bola começar a rolar no Morumbi, o técnico Nelsinho já escrevia nos vestiários o primeiro capítulo da finalíssima. Foi quando ouviu não só escalar Raí como abolir de vez a figura do cabeça-de-área típico, com Carlos Miguel no lugar de Gallo, deixando esse menino de ouro, Alexandre, com a função de iniciar a proteção à zaga.

Assim, o tricolor entrou em campo devidamente equilibrado para desequilibrar um jogo que se anunciava como simples extensão do primeiro jogo, vencido pelo Corinthians.

Então, o que se viu, ao longo de todo o primeiro tempo, foi um Corinthians bem plantado atrás, atento na marcação, sobretudo de Raí, mas, agora, diante de um outro São Paulo. Um São Paulo que foi se de-

bruçando sobre o adversário, como uma jibóia paciente, enrolando-se em torno da presa, sufocando-a aos poucos, graças ao toque de bola impecável, que saía já desde lá de trás, com Capitão, um cabeça-de-área transformado em central pelo próprio Nelsinho, passava por Alexandre, e, a partir daí, um leque de alternativas, de Zé Carlos a Serginho, sem se falar em Raí e Denílson.

Sem condições de recorrer ao contragolpe, sua única arma até agora, já que o São Paulo atacava, sim, mas sempre com um olho no contra-ataque adversário, até mesmo depois da contusão de Márcio Santos, o Corinthians apenas contava os minutos, enquanto se desenhava no ar o gol tricolor.

Por duas vezes, França quase chega lá. Em seguida, Raí fura na cara do gol aberto, para, na sequência, faturar, de cabeça, E, mesmo ganhando de 1 a 0,

o São Paulo voltou para o segundo tempo na mesma toada. E, mesmo antes de o Corinthians invocar todos os seus orixás concentrados na figura de Didi, o mais novo amuleto alvinegro, duas boas chances foram desperdiçadas. Coube, porém, a Didi injetar uma dose de indecisão ao jogo, numa jogada brilhante e pessoal: dominou na entrada da área e tocou de curva: gol.

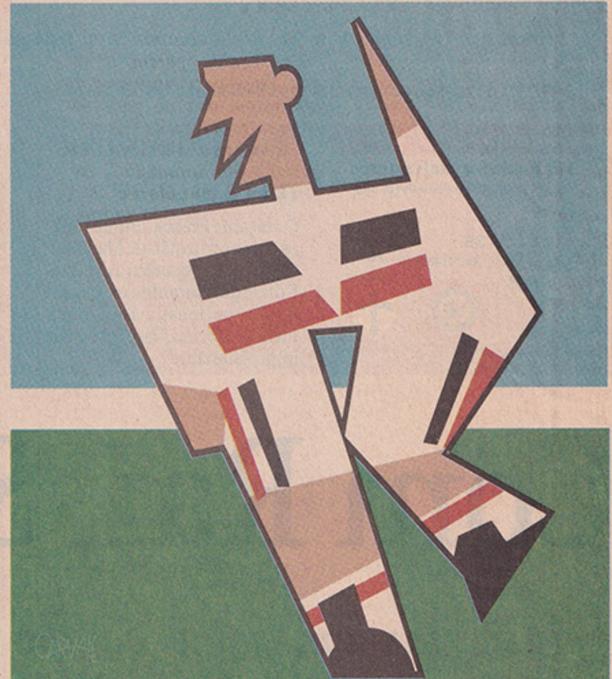
Indecisão? Que nada. Eis o tricolor novamente tocando a bola, envolvendo o adversário e buscando o gol, que viria logo depois —tabelinha Raí-França, e o artilheiro impõe a justiça no placar.

Justiça que seria absoluta se esse mesmo placar estampasse uma goleada de quatro ou cinco gols, embora o terceiro gol, de França, valesse não só pelo título de campeão, mas sobretudo como um emblema dessa campanha fascinante do São

Paulo, personificada pelos seus dois mais significativos craques: Denílson, sobre a superfície de uma folha de papel, entre o inimigo e a linha de fundo, infiltra-se e serve França, o artilheiro, que, de virada, põe um ponto final nesta epopéia, que resume um velho e sábio ensinamento —também se ganha com arte e ousadia. Só que, além de mais justo, é ainda mais saboroso.

Raí, simplesmente magnífico, insere-se em definitivo como o maior ídolo da história da torcida são-paulina. Ninguém antes—nem Leônidas nem Zizinho nem Gerson ou Pedro Rocha, seu émulo—entranhou-se na alma tricolor como ele. Mas a pedra de toque desse time é um menino que resume no seu futebol raça, ciência e habilidade: Alexandre.

Alberto Helena Jr escreve às segundas, quartas e domingos



PLACAR

FUTEBOL NACIONAL

Campeonato Paulista
Final
Segunda partida
Resultado de ontem
São Paulo 3x1 Corinthians

Série A-2
Quadrangular final
Terceira rodada
Resultados de ontem
Ponte Preta 2x1 Barbaense

A Ponte Preta é líder do quadrangular, com seis pontos. América e Barbaense estão em segundo, com quatro pontos cada.

Rebaixamento
Terceira rodada
Resultados de ontem
Comercial 1x1 Corinthians
Sociedade 0x0 XV de Piracicaba

Série A-3
Segunda fase
Resultados de ontem
Mauense 2x3 Taubaté
Rio Preto 2x2 São Bento

Resultados de ontem
Sorocaba 0x0 Nacional
Garcá 1x1 XV de Jaú
Jaboticabal 2x1 Internacional

Série B 1-A
Primeira fase
Resultado de ontem
Jabaquara 1x2 Oeste

Resultados de ontem
Santos 0x2 Marília
São Bernardo 0x5 Palestra
Independente 2x0 Lemense

Série B 1-B
Primeira fase
Resultado de ontem
Guapira 0x0 Guarujá

Resultados de ontem
Campinas 0x0 Ecus
Paulistano 2x2 Flamengo
Jacaré 1x1 Guaratinguetá

Campeonato Mineiro
Playoffs
Segunda rodada
Resultado de ontem
Democrata 1x1 América

Resultados de ontem
Atlético 3x1 Caldense
Social 0x2 Cruzeiro
Vila Nova 2x1 Ipiranga

Campeonato Gaúcho
Quartas-de-final
Partidas de volta
Resultado de ontem
Grêmio 1x2 Brasil (Pelotas)

Resultados de ontem
Juventude 2x0 Glória
Inter 1x0 São Luiz
Veranópolis 3x1 Santa Cruz

Campeonato Paranaense
Segunda fase
Resultados de ontem
Paraná 0x2 Atlético
Coritiba 5x0 Iraty

Camp. Pernambucano
Retorno
Última rodada
Resultados de ontem
Sport 1x0 Náutico
Central 2x0 Ferroviário

Resultados de ontem
Santa Cruz 1x1 Porto
19 de Maio 1x2 Vitória

Campeonato Goiano
Retorno
Semifinais
Partidas de volta
Resultados de ontem
Goiás 3x2 Anapolis
Vila Nova 1x0 Atlético

Campeonato Potiguar
Retorno
Sétima rodada
Resultados de ontem
ABC 1x1 Potiguar
AEB 2x3 Alecrim

FUTEBOL NACIONAL

Campeonato Brasileiro
Quadrangular final
Segunda rodada
Resultados de ontem
Guará 0x0 Taguatinga
Gama 4x1 Ceilandense

Campeonato Paranaense
Retorno
Playoffs
Partidas de volta
Resultados de ontem
Santa Rosa 0x3 Remo
Paysandu 1x0 São Raimundo

Campeonato Capixaba
Retorno
Nona rodada
Resultados de ontem
Rio Branco 2x2 Serra
Estrela do Norte 1x0 Comercial

Camp. Mato-grossense
Semifinais
Partidas de volta
Resultado de ontem
Operário 2x2 Barra do Garças

Jogo de ontem
Sinop 2x1 U. Rondonópolis

Camp. Amazonense
Retorno
Quarta rodada
Resultado de ontem
São Raimundo 3x1 Princesa
Rio Negro 2x2 Sul América

Camp. Maranhense
Primeiro turno
Oitava rodada
Resultados de ontem
Maranhão 5x1 Americano
Bacabal 2x0 Ferroviário

Campeonato Sergipano
Retorno
Penúltima rodada
Resultados de ontem
Sergipe 3x1 Marulense
Itabaiana 2x0 Confiância

Resultados de ontem
Lagartense 3x0 Vasco
Guarani 1x0 Estanciano

Camp. Sul-mato-grossense
Primeiro turno
Décima rodada
Resultados de ontem
Maracajú 0x3 Sena
União 1x3 Taveirópolis

Resultados de ontem
Ponta Porã 1x0 Operário (Dour.)
Corumbense 0x0 Ladário
Rio Pardo 3x0 Sidrolândia

Campeonato Catarinense
Retorno
Final
Partida de volta
Resultado de ontem
Aval 2x0 Criciúma

O Aval venceu o segundo turno do Campeonato Catarinense

Campeonato Cearense
Retorno
Penúltima rodada
Resultados de ontem
Calouros do Ar 1x3 Tiradentes
Ceará 6x3 Guarani
Quixadá 3x3 Ferroviário

Campeonato Piauiense
Retorno
Final
Partida de volta
Resultado de ontem
Oeiras 4x1 4 de Julho

O Oeiras foi campeão do retorno do Campeonato Piauiense

Campeonato Alagoano
Retorno
Sétima rodada
Resultados de ontem
Corinthians 4x0 Zumbi
São Domingos 1x0 Dinamo
CSA 1x0 ASA

Resultados de ontem
CRB 3x1 7 de Setembro
Capela 2x1 Comercial
CSE 2x5 Miguelense

Campeonato Bahiano
Retorno
Semifinais
Partida de volta
Resultados de ontem
Bahia 1x3 Camaçari
Vitória 5x1 Camaçari

FUTEBOL NACIONAL

Campeonato Paraibano
Retorno
Nona rodada
Resultados de ontem
Auto Esporte 3x0 Confiância
Campinense 6x1 Atalaia
Santa Cruz 1x1 Nacional

Resultados de ontem
Treze 1x1 Vila Branca
Atlético 1x0 Esporte

Resultados de ontem
Souza 2x2 Botafogo

FUTEBOL MUNDIAL

Campeonato Alemão
34ª rodada
Resultados de ontem
H. Rostock 4x2 Karlsruhe
Hamburgo 1x1 Kaiserslautern

Classificação
Equipe V E D Pontos
1-Kaiserslautern 19 11 4 60
2-B. Munique 19 9 6 66
3-B. Leverkusen 14 13 7 55

Campeonato Inglês
Última rodada
Resultados de ontem
Aston Villa 1x0 Arsenal
Barnsley 0x2 Manchester Unit.

Classificação
Equipe V E D Pontos
1-Arsenal 23 9 6 78
2-Manchester 23 8 7 77

Campeonato Espanhol
37ª rodada
Resultados de ontem
Espanhol 1x0 Real Madrid
Valencia 2x2 Gijón

Classificação
Equipe V E D Pontos
1-Barcelona 23 5 9 74
2-A. Bilbao 16 14 7 62

Campeonato Francês
Última rodada
Resultados de ontem
Auxerre 1x1 Lens
Metz 1x0 Lyon

Classificação
Equipe V E D Pontos
1-Lens 21 5 8 68
2-Metz 20 8 6 68

Campeonato Português
33ª rodada
Resultado de sexta
Sporting 1x0 Belenenses

Resultados de ontem
Rio Ave 0x4 Braga
Académica 1x0 Farense
Setúbal 1x2 Chaves

Campeonato Italiano
33ª rodada
Resultados de ontem
Bari 2x1 Inter de Milão
Brescia 2x1 Napoli

Classificação
Equipe V E D Pontos
1-Juventus 21 10 2 73
2-Inter de Milão 20 6 7 66

Campeonato Italiano
33ª rodada
Resultados de ontem
Bari 2x1 Inter de Milão
Brescia 2x1 Napoli

Classificação
Equipe V E D Pontos
1-Juventus 21 10 2 73
2-Inter de Milão 20 6 7 66

Campeonato Italiano
33ª rodada
Resultados de ontem
Bari 2x1 Inter de Milão
Brescia 2x1 Napoli

FUTEBOL MUNDIAL

Campeonato Italiano
33ª rodada
Resultados de ontem
Bari 2x1 Inter de Milão
Brescia 2x1 Napoli

Classificação
Equipe V E D Pontos
1-Juventus 21 10 2 73
2-Inter de Milão 20 6 7 66

Campeonato Italiano
33ª rodada
Resultados de ontem
Bari 2x1 Inter de Milão
Brescia 2x1 Napoli

Classificação
Equipe V E D Pontos
1-Juventus 21 10 2 73
2-Inter de Milão 20 6 7 66

Campeonato Italiano
33ª rodada
Resultados de ontem
Bari 2x1 Inter de Milão
Brescia 2x1 Napoli

Classificação
Equipe V E D Pontos
1-Juventus 21 10 2 73
2-Inter de Milão 20 6 7 66

Campeonato Italiano
33ª rodada
Resultados de ontem
Bari 2x1 Inter de Milão
Brescia 2x1 Napoli

Classificação
Equipe V E D Pontos
1-Juventus 21 10 2 73
2-Inter de Milão 20 6 7 66

Campeonato Italiano
33ª rodada
Resultados de ontem
Bari 2x1 Inter de Milão
Brescia 2x1 Napoli

Classificação
Equipe V E D Pontos
1-Juventus 21 10 2 73
2-Inter de Milão 20 6 7 66

Campeonato Italiano
33ª rodada
Resultados de ontem
Bari 2x1 Inter de Milão
Brescia 2x1 Napoli

Classificação
Equipe V E D Pontos
1-Juventus 21 10 2 73
2-Inter de Milão 20 6 7 66

Campeonato Italiano
33ª rodada
Resultados de ontem
Bari 2x1 Inter de Milão
Brescia 2x1 Napoli

Classificação
Equipe V E D Pontos
1-Juventus 21 10 2 73
2-Inter de Milão 20 6 7 66

Campeonato Italiano
33ª rodada
Resultados de ontem
Bari 2x1 Inter de Milão
Brescia 2x1 Napoli

Classificação
Equipe V E D Pontos
1-Juventus 21 10 2 73
2-Inter de Milão 20 6 7 66

Campeonato Italiano
33ª rodada
Resultados de ontem
Bari 2x1 Inter de Milão
Brescia 2x1 Napoli

Classificação
Equipe V E D Pontos
1-Juventus 21 10 2 73
2-Inter de Milão 20 6 7 66

Campeonato Italiano
33ª rodada
Resultados de ontem
Bari 2x1 Inter de Milão
Brescia 2x1 Napoli

BASQUETE

NBA
Semifinais
Conferência Leste
Resultado de ontem
New York 83x78 Indiana

Resultados de ontem
New York 107x118 Indiana
Charlotte 80x94 Chicago

O Indiana e o Chicago lideram suas séries por 3 a 1

Conferência Oeste
Resultado de ontem
San Antonio 86x64 Utah

Resultados de ontem
Seattle 100x112 LA Lakers

O LA Lakers está vencendo a série melhor de sete por 3 a 1

BASQUETE

Nacional masculino
Finals
Segunda partida
Resultado de ontem
Marathon 85x87 Polti-COC

TÊNIS
Torneio de Hamburgo
Final
Albert Costa (ESP) vence Alex Corretja (ESP) 6/2, 6/0, 1/0 de abandono

Torneio de Coral Springs
Final
Andrew Ilie (AUS) vence Davide Sanguinetti (ITA) 7/5 e 6/4

LOTERIA ESPORTIVA

Teste 225	Próximo Teste 226
Vasco	Flamengo x*
Botafogo	Americano x*
Fluminense	Bangu x*
Garcá	XV de Jaú 1x1
Bandeirante	Ferroviária 0x1
Rio Preto	São Bento 2x2
Itabaiana	Confiância 2x0
Quixadá	Ferroviária 3x3
Calouros do Ar	Tiradentes 1x3
Bari	Inter de Milão 2x1
Lazio	Florentina 1x4
Espanhol	Real Madrid 1x0
A. de Madrid	Barcelona 5x2
Florentina	x Milan
Atalanta	x Juventus
Barcelona	x Salamanca
Real Madrid	x Betis
Gijón	x La Coruña
Auto Esporte	x Treze
Ceará	x Calouros do Ar
Alecrim	x América-RN
Sergipe	x Confiância
Tupi	x Confiância
Taubaté	x União de Mogi
XV de Jaú	x Jaboticabal
Ferroviária	x Olímpia

Rateio: R\$ 228.631,53 *Sorteio



QUARTO TÍTULO A tenista suíça Martina Hingis, 17, número um do mundo, beija o troféu da conquista do Torneio de Roma, na Itália, ao vencer na final a norte-americana Venus Williams, 17, nona do ranking, por 6/3, 2/6 e 6/3. Foi seu quarto título do ano. Hingis joga o Torneio de Berlim, na Alemanha, que começa hoje

CORTADA Nova geografia

CIDA SANTOS

A Superliga mostrou nesta temporada uma nova geografia do vôlei brasileiro. A força desse esporte agora vem do Sul, como provam os títulos do time feminino do Rexona, do Paraná, e da equipe masculina do Ulbra, do Rio Grande do Sul.

Na história dos campeonatos nacionais, é também a primeira vez que um campeão feminino não vem do triângulo do Sudeste: São Paulo, Rio ou Minas.

O que impressionou no Rexona foi a idade de metade do time titular que derrotou o Leites Nestlé na partida que definiu o título. Erika, 18 anos, Raquel, 20, e Valeska, 22. Um time de meninas, como definiu o técnico Bernardinho. E eu digo mais: um time de meninas ousadas. Elas batem as bolas decisivas com a mesma tranquilidade que atuam nos momentos em que o placar é folgado.

Esses novos talentos também devem dar uma nova configuração à seleção brasileira. É o caso, por exemplo, de Karin Ro-

NOTAS Amistoso

A Polônia, umas das adversárias do Brasil na primeira fase da Liga Mundial, mostrou sua força no final de semana. Ganhou os dois jogos contra a Itália, do técnico Beto de Freitas. O que chama a atenção na Polônia é a juventude: só três jogadores têm mais de 25 anos.

Reforço

Sábado, a Argentina estreia na Liga contra a Holanda com um reforço especial. Depois de sete anos, o atacante Juan Carlos Cuminetti, 30, retorna. O jogador —titular do Modena, da Itália, na última temporada—fez parte da seleção medalha de bronze em Seul-88.

Confronto cubano

As semifinais do Italiano estão tendo um duelo especial entre as cubanas Mireya Luis e Regla Bell. No primeiro jogo, em melhor de três, o Bergamo, de Mireya, venceu o Napoli, de Regla, por 3 sets a 1. Na outra semifinal, o Reggio Emilia largou na frente com 3 a 0 sobre o Cemar Biberia.

JUCA KFOURI

Decisão bestial!

Coisa rara, raríssima. Um domingo em que o torcedor, o paulista, ao menos, não sentiu inveja do italiano.

O Morumbi não deveu nada ao estádio Delle Alpi, em Turim, onde numa partida incandescente, para usar a expressão do narrador da Rai, a alvinegra Juve ganhou seu 25º título nacional ao derrotar o Bologna por 3 a 2.

No campeonato do vale tudo, no qual só não vale cartão amarelo, vermelho, prazo para inscrição ou fazer mais pontos para ser o campeão, eis que a melhor campanha e o melhor futebol do São Paulo prevaleceram com absoluta justiça.

Pois no estádio paulista, num domingo ensolarado e colorido ao contrário do domingo passado, a decisão de escalar Raí demonstrou ter sido bestial e ele desequilibrou a partida — jogando à perfeição e fazendo gol.

Foi mesmo o avesso do primeiro jogo. O São Paulo parecia o Corinthians, e o Corinthians parecia o São Paulo.

Tão aguerrido esteve o tricolor que até violento foi. Mas não sentiu, por exemplo, a perda de Márcio Santos logo no começo do jogo.

No segundo tempo tudo estava igual até que, aos 5min, Didi fez um gol ao estilo, perdão, do velho Didi.

Em seguida, porém, o Raí que Zagallo criminosamente maltratou, deu na perfeição para outro golaço, de França.

Luxemburgo que errou ao entrar com Mirandinha, acertou com a entrada de Didi, mas não no lugar de Rodrigo, porque sacrificou a lucidez de Vampeta e se precipitou ao tirar Souza para pôr Marcelinho Souza, foi obrigado a pôr Edílson no lugar de Romeu.

Nelsinho Batista foi perfeito, assim como Capitão, Carlos Miguel e França, que fez o terceiro gol aproveitando uma linda jogada de Denílson, parecida com a de Souza no primeiro gol corinthiano no jogo de abertura.

E Raí está para o título de 1998 assim como Zizinho esteve para o título de 1957, pelo mesmo 3 a 1.

Bestial!

★
O Caixa D'Água, o Kleber Leite, o Eurico Miranda, o Rolim e o Barcelos conseguiram: jogaram a última pá de cal sobre o outrora tão charmoso Estadual do Rio.

Lei Pelé neles, como no Código do Consumidor

★
E, pelo amor de Deus, onde você leu, aqui, na sexta-feira passada, "no caso de o pentacampeonato vir a ser conquistado", leia vier. E não atribua à revisão.

FUTEBOL Meia-atacante se despede da equipe amanhã, contra o Vasco, no Rio

Após última partida em SP, Denílson tem crise de choro

Paulo Glandálio/Folha Imagem



O meia-atacante Denílson acena para a torcida em sua última partida pelo São Paulo na capital paulista

JOÃO CARLOS ASSUMPCÃO
LUIZ CESAR PIMENTEL
da Reportagem Local

Há quatro anos entre os profissionais do São Paulo, justamente em sua última partida com a camisa do time na capital paulista, o meia-atacante Denílson, 20, comemorou um título relevante para o clube.

Antes, Denílson conquistara a Copa Conmebol, em 94, ao lado de um time de aspirantes, conhecido como "expressinho".

Ao final do jogo, ontem, ele teve uma crise de choro no gramado.

"Foi como pedi a Deus. Não podia deixar o Morumbi sem este título. Seria uma grande injustiça."

Amanhã, o meia-atacante faz sua última partida pelo clube, contra o Vasco, no Rio de Janeiro.

Depois, integra a seleção brasileira e, após a Copa do Mundo, reforça o Betis, da Espanha.

"Infelizmente estou saindo do São Paulo agora que começamos a ganhar títulos, mas um dia volto."

Sobre o fato de ter reclamado muito durante a partida, Denílson disse que o Corinthians chegou a abusar das faltas quando o jogo estava empatado. "Quando eles conseguiram fazer 1 a 1, passaram a chutar para o mata", afirmou.

Já para o técnico Nelsinho Batista, a vitória foi uma resposta àqueles que consideraram que, domingo passado, Wanderley Luxemburgo, o treinador corinthiano o envolvera em um "nó tático".

"Agora eu quero ver a tática. Agora eu quero ver o nó", gritava.

Com a reversão na final de ontem, Nelsinho quebrou um tabu: nas três decisões que disputaram anteriormente, Luxemburgo havia ganhado todas.

Além disso, com a vitória, a 11ª em 14 jogos, o time de Nelsinho Batista chegou ao aproveitamento de 80,9% dos pontos disputados contra 59,5% do rival.

Também foi o único que ganhou de todos os adversários que enfrentou, já que enfrentou todos os rivais em jogos de ida e volta.

A vitória de ontem serviu, também, para quebrar a invencibilidade de 13 partidas do Corinthians na competição. "Ganhou o melhor. Sou bicampeão", afirmou.

O recado, além de ao técnico corinthiano, tinha também como endereço o Parque São Jorge.

O treinador foi campeão paulista com o Corinthians em 97 e, no começo do Brasileiro, deixou o clube, afirmando que "não sentia mais felicidade em trabalhar lá".

"As pessoas lá dentro (no Corinthians) viram como se trabalha. Eu agora estou no time que dá condição de trabalhar", afirmou.



O selo Intel Inside® é a sua garantia de ter o melhor processador que existe.

Diretoria dedica título a de Rey

da Reportagem Local

A diretoria do São Paulo dedicou a conquista do título a Fernando Casal de Rey, que presidiu o clube durante quatro anos, deixando o cargo no mês passado.

Neste período, Casal de Rey ganhou apenas a Conmebol, torneio sul-americano, em 1994.

José Augusto de Bastos Neto, que assumiu o São Paulo há menos de um mês, lembrou que seu antecessor passou parte de sua administração cuidando das reformas do estádio do Morumbi.

"O Fernando formou este time, um time jovem, mas de muito potencial", afirmou Bastos Neto.

"Eu não fiz nada para conquistar este título. O título é dele, do Nelsinho e de todos os jogadores." Para o presidente, o meia Raí na

final foi importante. "Mas também no tocante ao Raí, vocês têm de escrever que foi o Fernando quem o trouxe para o São Paulo."

Bastos Neto, que ganhou as eleições contra Marcelo Portugal Gouveia, candidato de oposição, afirmou ainda que tinha certeza de que o time venceria o Paulista-98.

"Já tínhamos preparado os rojões. O São Paulo vinha jogando muito bem e seria uma injustiça se não ficasse com a taça."

O zagueiro Bordon, um dos primeiros a ser cumprimentado pelo presidente, preferia enaltecer o espírito de luta da equipe em campo.

"O São Paulo é um time de caráter. Tinham dito que nós não conseguiríamos vencer o Corinthians, que éramos imaturos, mas mostramos que com vontade a história é outra." (JCA e LCP)

Goleiro vê título como revanche a críticas

da Reportagem Local

Para o goleiro Rogério, mais do que ter sido campeão paulista, o que o deixava alegre era ter dado uma resposta aos que o criticaram na última semana.

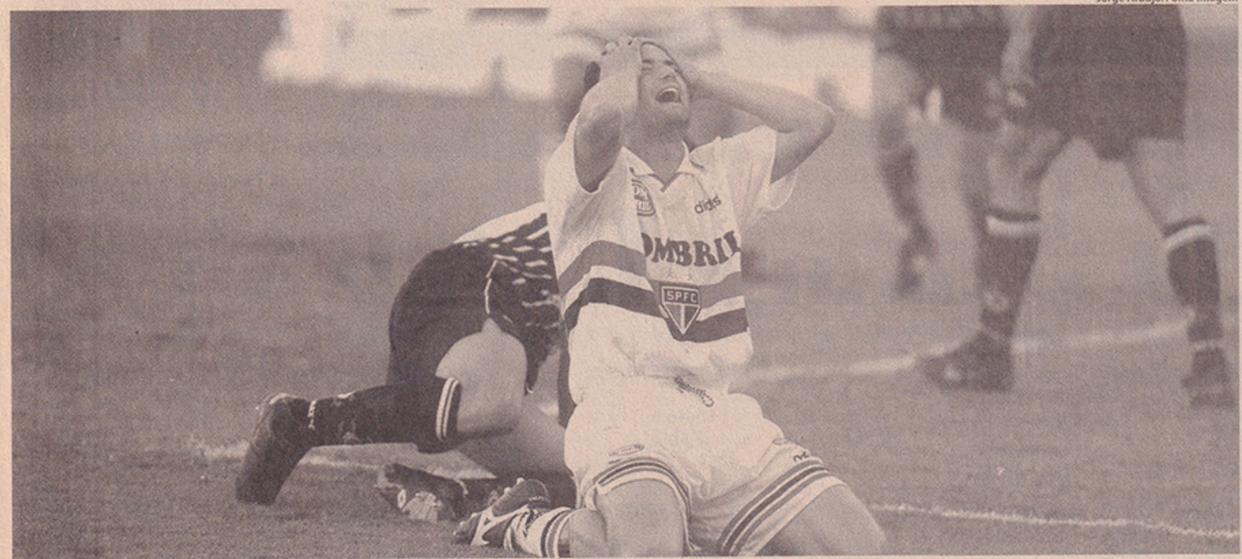
"Fiquei magoado, sim. E eu não fui o único. Só porque perde-

mos um jogo, a imprensa e a torcida entraram na onda de dizer que éramos imaturos, que eu falhei nos gols do Corinthians, que não era um bom goleiro. Demos a resposta em campo", desabafou.

"Acontece que não é todo domingo que chove", ironizou, insinuando que o Corinthians só ven-

ceu o primeiro jogo porque atuou em campo molhado. "A vida é assim. Agora vão dizer que somos o melhores, né?"

O goleiro afirmou que o destaque da vitória de seu time foi o volante Alexandre. "Ele foi um gigante. Na Copa de 2002, tenho certeza de que estará lá." (JCA e LCP)



O meia Carlos Miguel, um dos destaques são-paulinos de ontem, lamenta o gol perdido no segundo tempo da partida contra o Corinthians

Carlos Miguel se destaca e é substituído à força

da Reportagem Local

O meia Carlos Miguel, destaque do time na conquista do título paulista, afirmou que só teve certeza da vitória justamente quando o time sofreu o empate.

"Pelo modo como o time respondeu ao gol sofrido, não desis-

tindo, eu tive certeza que a gente ia ganhar", disse.

Ao lado de Raí, Carlos Miguel foi o mais acionado pelos companheiros de time, e o que mais acertou passes no jogo: 95%.

Ao final do jogo, o atleta, que não atuava havia quatro semanas, quando recuperava-se de disten-

são na coxa esquerda, foi substituído forçadamente.

"Eu não estava mais aguentando, mas eu queria ficar e o Raí pediu para eu sair", afirmou.

Já o atacante França, que reiterou sua condição de artilheiro do torneio com os dois gols de ontem (chegou aos 12), atribuiu à entrada

de Raí no time boa parte da responsabilidade pela boa partida que disputou ontem.

"É muito fácil jogar com ele, parece que jogamos juntos há um tempo."

Sobre a artilharia, disse, satisfeito: "Agora entrei para a história. Ninguém tira isso". (JCA e LCP)

O PERSONAGEM

Raí transfere méritos

da Reportagem Local

O jogador que centralizou as atenções na semana decisiva do Paulista-98, Raí, afirmou que o desempenho do time ontem surpreendeu até ele.

Autor do primeiro gol na partida de ontem e recém-chegado da França, onde foi campeão na semana passada com o Paris Saint-Germain, o meia fez questão de repassar os méritos da conquista aos atletas que participaram de toda a campanha.

No final do jogo, quando o time dava a volta olímpica no estádio, o meia se aproximou de seu companheiro de setor Fabiano e elogiou-o: "Você jogou demais". (LCP)

★
Pergunta - Apesar de esta ser sua primeira partida pelo time, você parece não ter sentido a falta de entrosamento.

Raí - Todos os jogadores mostraram para mim hoje que têm muito mais qualidade até do que eu imaginava.

Pergunta - O que você falou para os outros jogadores quando o time sofreu o empate?

Raí - Eu tentei falar para que todos tivessem calma, mas quando eu vi, eles estavam tralquilos, tocando a bola, e eu tive certeza de que não estavam abalados.

Pergunta - Em uma semana você foi duas vezes campeão. Como é isso?

Raí - Nos últimos dias eu tive muitos momentos e felicidade. Conquistei a Copa da França na semana passada (com o PSG), recebi muitas homenagens lá e hoje já chego como campeão paulista.

Mas você não foi convocado para a Copa.

Raí - Eu já estava com um pé atrás quanto à seleção.

Eu não sabia se ia para a Copa, mas só de ter vindo para o São Paulo já é uma felicidade.

Pergunta - Qual a diferença deste campeonato em relação aos outros títulos que você conquistou pelo São Paulo?

Raí - Este título eu só posso dedicar a todo o pessoal aí (aponta os jogadores dando a volta olímpica com a taça). O mérito é deles, que realizaram um trabalho brilhante. Eu não participei de todo o trabalho.

FUTEBOL Com Raí e Carlos Miguel no lugar de Dodô e Gallo, São Paulo cria mais opções ofensivas e vence Corinthians

Nelsinho devolve nó tático a Luxemburgo

Eduardo Knapp/Folha Imagem

da Reportagem Local

O técnico Nelsinho Batista, do São Paulo, conseguiu devolver ontem o nó tático que havia levado de Wanderley Luxemburgo, do Corinthians, no primeiro jogo da final do Paulista-98.



A equipe são-paulina dominou e venceu a partida decisiva por 3 a 1, no estádio do Morumbi.

Ao deixar o atacante Dodô na reserva para a entrada do meia Raí e tirar o volante Gallo para escalar Carlos Miguel, criou mais opções de ataque para o time. Para não desguarnecer a defesa, recuou o meia Fabiano.

A estratégia ainda serviu para melhorar o toque de bola do São em relação ao primeiro jogo, em que o Corinthians exerceu uma marcação forte e bloqueou as principais jogadas do adversário.

O São Paulo teve a iniciativa desde o início ontem. Raí, marcado à distância, comandava o ataque, acionando o lateral-direito Zé Carlos e o atacante França.

Sempre marcado no seu próprio campo, o Corinthians se encolheu.

Ao estilo do seu rival, o São Paulo jogou com empenho, fez várias faltas violentas e reclamou com o juiz constantemente. O meia Raí, o destaque do jogo, cometeu sete faltas. Ao todo, o São Paulo fez 31 faltas, contra 19 do Corinthians.

O volante Fabiano e o zagueiro Bordon cometeram faltas duras e levaram cartão amarelo. Os meias Denílson e Carlos Miguel também, mas o juiz foi condescendente.

No primeiro tempo, o Corinthians só teve uma chance real de gol. Aos 28min, o zagueiro Cris, sozinho na pequena área, cabeceou para fora. Herói do primeiro jogo, quando fez o gol da vitória, Cris falhou ontem tanto no ataque como na defesa.

Nem a contusão precoce do zagueiro Márcio Santos abalou o São Paulo. Aos 10min, ele sentiu dores na coxa direita e deixou o campo, substituído por Bordon. Convocado para a seleção brasileira, Márcio Santos pode ser cortado.

Aos 30min, Raí não desperdiçou o passe de cabeça que recebeu de França. Também de cabeça, ele tocou para o gol. A bola foi ao alcance do goleiro Nei, que não pulou.

A vantagem do São Paulo poderia ter sido maior, não fossem as defesas do goleiro Nei, em chutes do atacante França.

No intervalo, o técnico corinthiano Wanderley Luxemburgo arriscou. Pôs o centroavante Didi e tirou o lateral-direito Rodrigo. O volante Vampeta foi deslocado para a lateral, e Marcelinho recuou para o meio-campo.

Aos 5min, Rincón viu Didi mal marcado por Capitão e tocou para o atacante, que ajeitou e chutou com efeito: 1 x 1.

Aos 11min, pensando em garan-



O atacante França, artilheiro do Campeonato Paulista, com 12 gols, chuta entre o lateral-esquerdo Silvinho (esq.) e o meia Vampeta para fazer o segundo do São Paulo

tir o resultado, Luxemburgo tirou Souza e pôs Marcelinho Souza. O volante mal tinha entrado, quando França tabelou com Raí, recebeu na frente e desviou de Nei, desempatando o jogo.

Aos 17min, Luxemburgo tentou reforçar o ataque mais uma vez, colocando o meia Edílson no lugar de Romeu, mas a substituição não surtiu efeito.

Aos poucos, o Corinthians foi se desanimando, abrindo espaço ao São Paulo. Aos 31min, Serginho, sozinho na área, chutou para fora. A bola foi ao alcance do goleiro Nei, que não pulou.

Aos 37min, fez uma jogada pela esquerda, driblou o adversário e tocou de calcanhar para França, que fez 3 a 1.

Após o gol, o jogo ficou aberto. O São Paulo teve várias chances para chegar à goleada, e o Corinthians, algumas para descontar.

O jogo

São Paulo
 Rogério; Zé Carlos, Capitão, Márcio Santos (Bordon) e Serginho; Alexandre, Fabiano, Raí (Aristizábal) e Carlos Miguel (Gallo); França e Denílson
Técnico: Nelsinho Batista

Corinthians
 Nei; Rodrigo (Didi), Cris, Gamarra e Silvinho; Romeu (Edílson), Vampeta, Rincón e Souza (Marcelinho Souza); Marcelinho e Mirandinha
Técnico: Wanderley Luxemburgo

Local: estádio do Morumbi, em São Paulo
Juiz: Sidrack Marinho (SE)
Renda e público: não divulgados
Cartões amarelos: Bordon, Serginho e Fabiano (SP); Cris (C)
Gols: Raí (SP), aos 30min do primeiro tempo; Didi, aos 5min, e França (SP), aos 12min e aos 37min do segundo

Denílson vence duelo entre atletas da Copa

da Reportagem Local

Até os 37min do segundo tempo, o duelo entre os jogadores da decisão que vão à Copa da França estava equilibrado, com uma ligeira vantagem dos corinthianos Rincón e Gamarra (seleção colombiana e paraguaia, respectivamente) sobre o são-paulino Denílson.

Nesse confronto, há exatamente um mês do Mundial, até o fator numérico beneficiava o Corinthians, já que o outro são-paulino que vai à França, o zagueiro Márcio Santos, deixou o campo aos 9min do primeiro tempo, com uma contusão muscular.

Mas aos 33min da etapa final, Denílson, com uma atuação discreta até então, fez uma jogada espetacular. Ao seu estilo, driblou o zagueiro Cris numa estreitíssima

faixa de campo e deu um toque rápido para França decretar a vitória que deu o título ao São Paulo.

Gamarra e Rincón tinham, até ali, participação mais efetiva no jogo. O zagueiro paraguaio foi o líder de desarmes do time (24), enquanto Rincón foi o terceiro (12).

Mantendo a característica de desarmar sem faltas, Gamarra cometeu apenas uma na partida.

A estatura do paraguaio (1,80 m), porém, foi negativamente decisiva no primeiro gol do São Paulo. Com seus 1,87 m, França subiu mais que ele para, de cabeça, deixar Raí livre para marcar.

Rincón, que após o primeiro gol são-paulino deixou a função de volante para jogar mais avançado, como armador, foi o mais acionado do time — 29 bolas recebidas.

Além da jogada que definiu o re-

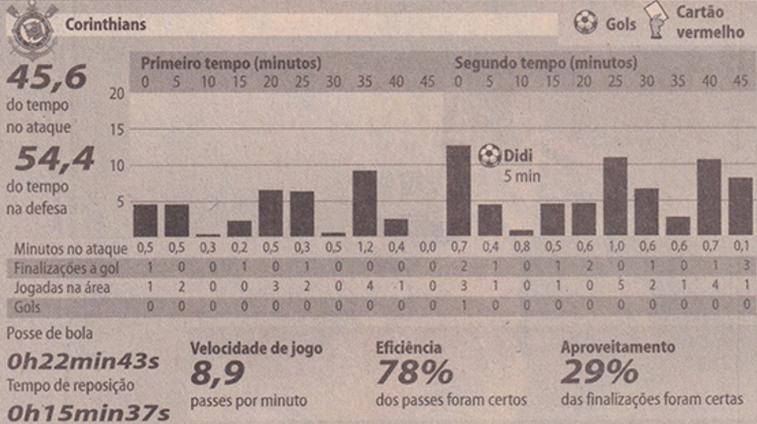
sultado, Denílson manteve alguns destaques de outros jogos: foi o maior driblador do jogo (20 dribles certos) e levou vantagem sobre dois dos seus três marcadores.

Ganhou mais jogadas sobre Vampeta e sobre Cris. Contra Rodrigo, ganhou três jogadas e perdeu três. Em compensação, Denílson foi quem mais perdeu bola na partida — nove.

A grande ironia: o destaque da final não foi nem Denílson nem Márcio Santos nem Gamarra nem Rincón, mas Raí, desprezado pelo técnico da seleção brasileira, Mário Lobo Zagallo.

Testado por 70 minutos no amistoso contra a Argentina, no dia 29 de abril, no Maracanã, o meia não foi bem — motivo considerado suficiente por Zagallo para deixá-lo fora da Copa.

Raio X do jogo



O desempenho de cada jogador

Jogador	Passes			Desarmes	Faltas	Finaliz.			Escant.	Lançamentos			Impedimentos	Bolas recebidas	Total geral	Tempo (min.)				
	certos	errados	completos			certas	erradas	certos		errados	Total	certos					errados	Total		
Técnico: Nelsinho Batista																				
Raí	13	8	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	30	90				
meia	36	8	10	6	16	1	3	7	0	0	0	0	0	34	72	90				
53	8	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	9	11	10			
bolas	23	19	3	2	24	0	2	1	0	0	0	0	0	10	54	90				
recebidas	19	10	4	3	0	7	2	1	6	1	0	3	2	0	25	51	90			
Carlos Miguel	41	4	11	8	0	19	1	3	2	1	0	0	0	0	37	72	90			
meia	42	2	5	0	10	0	8	2	0	1	0	1	2	3	41	70	90			
55	42	10	5	1	0	6	4	7	5	1	1	0	0	1	53	78	80			
recebidas	55	3	8	2	10	5	2	0	0	1	0	0	0	1	52	82	78			
meia	28	10	3	1	0	4	3	1	9	2	2	0	0	4	0	38	63	90		
55	27	10	5	1	0	6	0	0	7	2	5	1	0	1	44	61	90			
recebidas	8	2	10	5	1	16	1	0	0	0	2	1	1	0	1	5	32	80		
meia	2	1	3	2	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	12			
55	0	0	0	0	0	1	2	0	1	1	0	0	0	0	3	5	10			
passos certos	346	70	92	39	3	134	19	31	44	7	10	8	7	7	5	4	9	1	353	695

O desempenho de cada jogador

Jogador	Passes			Desarmes	Faltas	Finaliz.			Escant.	Lançamentos			Impedimentos	Bolas recebidas	Total geral	Tempo (min.)					
	certos	errados	completos			certas	erradas	certos		errados	Total	certos					errados	Total			
Técnico: Wanderley Luxemburgo																					
Rincón	13	10	12	2	0	14	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2	39	90	
meia	13	1	4	3	0	7	2	0	2	0	0	0	0	0	1	1	0	15	28	45	
29	20	1	10	9	2	21	0	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	12	46	90	
bolas	7	3	6	3	0	9	0	2	2	0	0	0	0	0	0	9	26	90			
recebidas	25	10	11	4	0	15	3	0	4	0	0	0	0	2	1	2	0	27	61	90	
Romeu	10	2	4	3	0	7	0	6	1	0	0	0	0	0	0	0	0	7	26	65	
meia	28	1	11	1	0	12	7	3	4	0	0	1	0	0	0	2	2	29	58	90	
29	29	2	14	1	0	15	3	2	2	0	0	0	0	0	3	2	5	20	59	90	
bolas	14	2	3	2	0	5	5	1	5	0	0	0	0	0	2	1	3	20	35	57	
recebidas	21	15	2	1	0	3	3	0	4	2	1	3	1	2	3	1	4	0	22	59	90
meia	3	6	3	0	0	3	0	2	7	1	1	0	0	0	0	0	0	15	26	90	
1	5	1	2	1	0	3	4	0	7	0	2	1	1	0	0	0	0	18	24	45	
meia	7	2	2	1	0	3	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	14	33	
1	4	0	1	0	1	2	1	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	12	25	
bola perdida	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	202	56	84	34	2	120	31	19	44	3	4	10	7	7	9	9	18	0	213	523	

Reforços tardios fazem diferença

da Reportagem Local

A entrada dos meias Raí — em sua primeira participação no Paulista — e Carlos Miguel — há um mês sem jogar, por causa de uma contusão — foi decisiva para a vitória do São Paulo.

Em torno deles girou todo o jogo do campeão paulista.

Os dois foram, disparados, os mais acionados da partida.

Raí recebeu 53 bolas, e Carlos Miguel foi acionado 52 vezes.

No Corinthians, o líder foi Rincón, com 29 bolas recebidas.

Carlos Miguel foi ainda o atleta com o melhor índice de acerto de passes — 95%, sendo 55 passes certos e 3 errados.

Outra comprovação da ampla participação dos "reforços" são-paulinos na partida foi o número de faltas que cometeram.

Nesse quesito, Raí (sete faltas) e Carlos Miguel (cinco) só foram superados por Fabiano (oito).

No Corinthians, Romeu foi o mais faltoso (seis).

No total, os são-paulinos cometeram 31 faltas, quase o dobro do adversário, 19.

O São Paulo teve a posse de bola durante 30min22s, enquanto o Corinthians registrou 23min10s.

FUTEBOL *Corinthians elogiam atuação do meia são-paulino e não contestam título paulista conquistado pelo rival*

Para Corinthians, Raí fez a diferença



Flávio Florido/Folha Imagem

O meia-atacante Marcelinho, do Corinthians, tenta, sem sucesso, evitar que a bola saísse pela lateral do campo, no primeiro tempo do jogo

FERNANDO MELLO
MAÉRCIO SANTAMARINA
da Reportagem Local



O meia Raí foi o ponto de desequilíbrio na decisão de ontem. Essa é a opinião do técnico Wanderley Luxemburgo, que completou 46 anos ontem, e dos jogadores corinthianos.

O meia são-paulino, contratado junto ao Paris Saint-Germain, da França, fez o primeiro gol, de cabeça, e deu o passe para França fazer o segundo.

Luxemburgo disse que, enquanto se falava que o meia poderia atrapalhar o São Paulo pela falta de entrosamento, ele sabia que a entrada do jogador mudaria positivamente a equipe adversária.

"O Raí tem uma identificação muito forte com a torcida do São Paulo. Ele já conquistou vários títulos e foi fundamental para a conquista do Paulista", disse o técnico Wanderley Luxemburgo, no vestiário, após o jogo.

Para o treinador, os jogadores do São Paulo se sentiram amparados com a presença do meia, que tem 32 anos. "Ele chamou a responsabilidade. É experiente e vencedor. Raí fez a diferença."

O treinador disse que colocou o volante Romeu para marcar o meia, mas não conseguiu parar o adversário. "O Raí estava em uma tarde muito inspirada. O Romeu não conseguiu neutralizá-lo. E ninguém conseguiria", afirmou.

Para o meia Rincón, que se apresenta amanhã à seleção colombiana, Raí é um jogador de excelente qualidade, que teve mais espaço ontem porque o Corinthians recuou demais.

"Quando o time está muito atrás, facilita a marcação do adversário e acaba dando muita liberdade a jogadores habilidosos como o Raí", disse.

O atacante Didi, autor do único gol corinthiano ontem e artilheiro do time com sete gols, disse que sabia que Raí era um jogador de decisão.

Gol decisivo

Para Luxemburgo, o segundo gol do São Paulo definiu a partida. "O time sentiu muito o primeiro gol do França. Não tivemos poder de reação depois disso. Conseguimos empatar, mas não seguramos o resultado. Talvez, se o time tivesse conseguido manter o empate por mais tempo, o São Paulo ficaria pressionado para marcar o gol. E aí o resultado poderia ter sido diferente", disse.

O lateral Silvinho concorda. "O segundo gol deles nos desestabilizou. Foi como o que o Cris (zagueiro do Corinthians, autor do gol da vitória no primeiro jogo da decisão) fez, que desmontou a equipe deles."

Título merecido

Para os corinthianos, o título do São Paulo foi justo. "A equipe deles jogou o que tinha jogado durante todo o campeonato. Eles mereceram o título porque foram os melhores do torneio", disse Wanderley Luxemburgo.

Para Mirandinha, que não conseguiu repetir a boa atuação da primeira partida das finais, o Corinthians jogou muito mal no primeiro tempo e subiu de produção no segundo, até o momento do empate.

"Embora tenhamos voltado a cair de produção, não podemos tirar o mérito do São Paulo, que fez por merecer", afirmou. "Não temos o que contestar. O São Paulo merecia vencer", disse o meia Marcelinho.

"O nosso time também está de parabéns. Começamos desacreditados e conquistamos o vice-campeonato. A equipe não se omitiu, nem foi desleal. A decisão de hoje (ontem) deve servir como exemplo", afirmou Luxemburgo.

O PERSONAGEM

Nei é o que mais chora entre os corinthianos

da Reportagem Local

O goleiro Nei foi o jogador do Corinthians que mais chorou após a partida de ontem, em que seu time acabou perdendo o título paulista para o São Paulo.

Ele não conseguiu dar entrevista no campo de tanto chorar. No vestiário, após o banho, ainda continuava aos prantos, enquanto tentava explicar a derrota e tirar de si a responsabilidade. Se o Corinthians empatasse ou vencesse, teria sido campeão.

Mirandinha, Cris e Gamarra também choravam, mas no vestiário já haviam se recomposto.

Nei foi alvo de um trabalho especial na última semana, envol-

vendo vídeos com todos os gols do São Paulo e estatísticas sobre a performance do goleiro processadas em computador.

Os dados, no entanto, não incluíram o meia Raí, do São Paulo, que só estreou no Paulista-98 na decisão de ontem. (MS e FM)

Folha - Acha que o Raí desequilibrou o Corinthians e fez a diferença para o São Paulo, como afirmou o técnico Wanderley Luxemburgo?

Nei - O Raí é um grande jogador, todo mundo sabe disso. Nós sabíamos que ele entrando no São Paulo a dificuldade seria maior ainda. O São Paulo teve seus méritos que justificaram o

título, mas o Corinthians também jogou bem.

Folha - Você foi surpreendido no gol do Raí, que abriu o placar da partida?

Nei - Foi difícil. Não tinha como defender aquele gol. Nos três gols tomados, aliás, não tinha como mesmo. O São Paulo estava muito bem, com seus atacantes se movimentando bastante, o que dificultava a defesa.

Folha - Por ter sido o jogador que mais chorou com a perda do título, você se sente de certa forma responsável por não ter conseguido um empate que favorecia o seu time?

Nei - De maneira nenhuma. Não acho que a responsabilidade

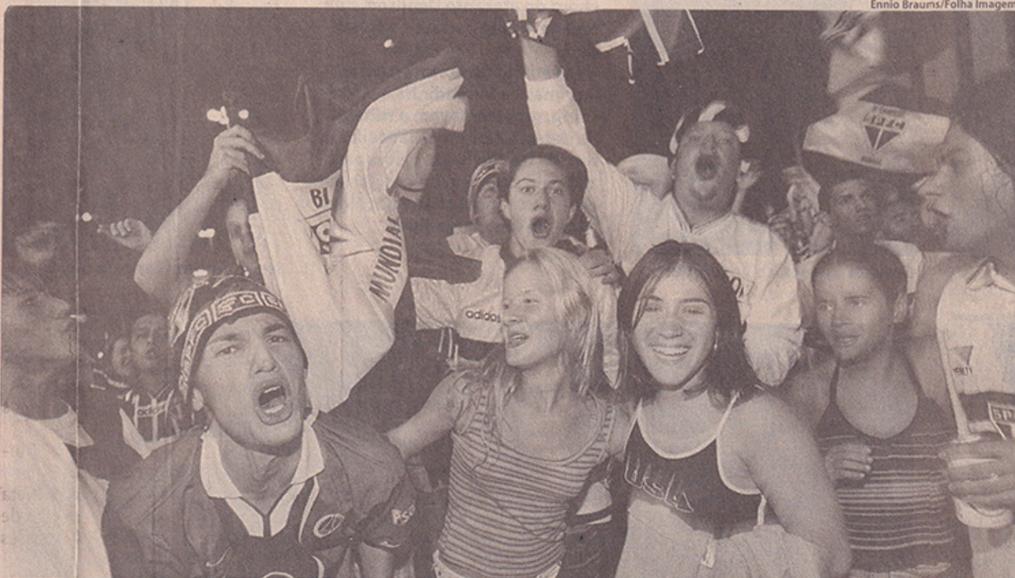
foi minha. Se ganhássemos, a vitória seria de todos. O mesmo vale para a derrota.

Folha - Por que você chorou tanto, então, no final da partida?

Nei - Apenas fiquei sentido por não termos conquistado este campeonato. É duro você ver um sonho se acabando aos poucos, no decorrer do jogo.

Folha - Muda alguma coisa daqui por diante? O que planeja para o futuro?

Nei - Sempre confiei no meu trabalho, não é por isto que vou desanimar. Continuo no Corinthians com a mesma motivação para tentarmos buscar os outros títulos que ainda teremos em disputa este ano.



Ennio Brauns/Folha Imagem

Torcida do São Paulo comemora na Paulista

Os são-paulinos comemoraram a conquista do 18º título estadual do clube na avenida Paulista. A Polícia Militar interditou as duas pistas da avenida entre a alameda Campinas e a rua Joaquim Eugênio de Lima. A PM não tinha estimativa de quantas pessoas estiveram no local.

Bomba em ônibus fere corinthianos no centro

São-paulinos lançaram uma bomba caseira em ônibus que transportava corinthianos na tarde de ontem, na avenida São João, no centro da cidade. A explosão causou dois feridos, que foram levados ao hospital Santa Casa. Outra bomba explodiu no estádio, sem causar vítima.

Morteiro explode em um carro e fere criança

Na avenida Francisco Morato, 1.343, um morteiro explodiu dentro de um carro de passeio, causando deslocamento de retina em uma menina de dois anos que estava no veículo. Dez torcedores são-paulinos foram detidos por policiais femininas e levados ao 34º Distrito Policial, na Vila Sônia.

Cadeira da geral serve de arma após partida

As fileiras de bancos da geral do Morumbi, colocadas pelo São Paulo neste ano na reforma do estádio, foram depreedadas por torcedores corinthianos no final da partida de ontem. Pedacos de assentos, que são feitos de madeiras, foram usados como arma ou lançados na torcida adversária.

Torcedores contribuem pouco com o Nordeste

Os dois caminhões que a Legião da Boa Vontade levou ao Morumbi para receber alimentos aos atingidos pela seca no Nordeste saíram quase vazios. "A campanha foi mal divulgada, e a torcida, que vem de ônibus, não pode carregar peso", disse João Braga, responsável pela arrecadação.

Time tem 'bicho de consolação'

da Reportagem Local

Os jogadores do Corinthians perderam o bicho de R\$ 600 mil (valor dobrado em relação ao prometido inicialmente para o título invicto), mas vão receber um "prêmio de consolação" pelo vice-campeonato.

A decisão foi anunciada ontem pelo diretor de futebol do clube, Luiz Henrique de Menezes.

"Achamos que o time foi bem, após os percalços do início. Resolvemos distribuir entre os jogadores o fundo que abrimos com parte do dinheiro da receita dos jogos, com as multas por atraso aos treinos e com a venda de camisetas", afirmou o dirigente.

Esse fundo, de acordo com Menezes, está próximo de R\$ 50 mil, que será repartido entre os 22 jo-

gadores, com cota maior para quem jogou mais.

Uma reunião entre a diretoria do Corinthians e o técnico Wanderley Luxemburgo, após a reapresentação do time, no próximo dia 19, vai definir a contratação de reforços para o segundo semestre. Esta semana será de folga.

Por enquanto, o único reforço já acertado é o do volante Fabinho, da Ponte Preta, que vem para o Brasileiro, em um acordo feito no início do ano na negociação que envolveu André Santos.

A compra do passe do atacante Didi, do Sport, em torno de R\$ 2,5 milhões, é uma das prioridades. O jogador está emprestado ao Corinthians até o final do ano, mas, se o clube optar pela compra antes do início do segundo semestre, terá um desconto de 20%. (MS e FM)

Decisão tem 2.000 entradas falsificadas

da Reportagem Local

A Polícia Militar calculou que cerca de 2.000 ingressos falsos circularam ontem nas redondezas do estádio Morumbi.

Mais de 500 torcedores compraram esses ingressos falsificados e não puderam ver a partida.

Muitos deles argumentaram que compraram as entradas nas bilheterias do estádio.

"Comprei na segunda-feira na bilheteria. Conversei com os responsáveis do VR, e eles não resolveram nada", disse o médico Vinicius Carvalho da Costa.

Outros também acusaram as bilheterias oficiais como a fonte das entradas falsificadas. "É óbvio que há alguma coisa errada lá dentro", afirmou o torcedor corinthiano Emanuel Gama, que veio de Campinas para assistir o jogo.

Os funcionários do grupo VR, empresa que detém os direitos de comercialização do Campeonato Paulista-98, afirmaram que houve fiscalização em postos do Morumbi, Parque São Jorge e na Federação Paulista de Futebol e que os ingressos falsos não podem ter saído desses locais.

Os responsáveis pelas vendas no Morumbi negaram a possibilidade de fraude. "Aqui, as pessoas trabalham há muito tempo e são de nossa inteira confiança", disse Cristiano Lima, gerente financeiro do São Paulo.

Segundo a PM, que prendeu apenas um vendedor com ingressos falsos, não se consegue identificar onde são fabricados os cartões magnéticos, porque os cambistas não confessam a origem.

Em geral, os ingressos têm, no lugar da holografia impressa no cartão, um adesivo prateado que imita um holograma.

Os falsificadores também utilizam uma tinta no cartão magnético que sai com facilidade.

Muitos torcedores com entradas inválidas tentaram ingressar no estádio pelo portão da imprensa, causando um tumulto no local.

Brigas nas proximidades do Morumbi causaram mais de 50 atendimentos médicos antes da partida. Um torcedor foi levado ao hospital de Itapeverica da Serra com uma suspeita de fratura no crânio.

Cerca de 70 guardadores de carro, que chegavam a cobrar até R\$ 10, foram presos antes da partida.

FUTEBOL *Jogadores são-paulinos e corinthianos passam por situações opostas no Morumbi, antes e depois da partida*

Clima em vestiários revela os contrastes

da Reportagem Local

São-paulinos e corinthianos viveram ontem um dia de contrastes no Morumbi.



Quem quisesse ver os contrastes, bastava dar um pulo nos vestiários dos dois times. Antes e depois da partida.

O reservado ao Corinthians, o de número dois, muito mais acanhado, era vizinho do usado pelas "cheerleaders", as animadoras de torcida.

Para entrar no vestiário, os atletas corinthianos tiveram que passar por um corredor espremido, em meio às cantadas das meninas.

Nas horas da última preleção de Luxemburgo, um amontoado de penetras tentava invadir o vestiário, obrigando a intervenção de três dos seguranças do Corinthians, Joberto Pasquale, o Tim Maia, Gentil de Brito, o Kojak, e Pedro Valentino, o Pedrão.

No do São Paulo, tudo era mais organizado. Pelo menos antes do jogo, toda a paz para os jogadores.

Terminada a partida, enquanto a bagunça do vestiário do Corinthians virava lamúria, a paz do do São Paulo se transformava em uma festa.

Cerca de 300 torcedores aglomeravam-se na porta do vestiário, gritando "Raí, rei do Morumbi" e "Fica Denílson".

Torcedores mais afoitos faziam "escadinha" para que pelo menos pudessem ver, pelo vidro, a comemoração dos jogadores. Ou, se possível, algum atleta pelado. Pelos gritos femininos, a preferência era por Raí.

"Quem viu o clima no nosso vestiário, a união de todos, todo mundo junto, de mãos dadas antes de entrar em campo, sabe que foi aí que começamos a ganhar o jogo", disse o goleiro Rogério, que se recuperou de sua má atuação na primeira partida da final.

No vestiário do Corinthians, por sua vez, enquanto o técnico Luxemburgo dava justificativas para a derrota de seu time e cumprimentava os adversários, o goleiro Nei ainda chorava. Ao mesmo tempo, alguns de seus companheiros ficavam sentados, olhando para o nada.

De semelhantes, as cascas de bananas, frutas devoradas pelos jogadores, encontradas aos montes no chão dos dois vestiários.



Eduardo Knapp/Folha Imagem

Balões com as cores do São Paulo voam entre torcedores do time nas arquibancadas do Morumbi



Juca Varela/Folha Imagem

Mirandinha, atacante corinthiano, chora no túnel de acesso ao vestiário



Adriana Zehbrauskas/Folha Imagem

O atacante Denílson chora durante entrevista no vestiário são-paulino



Juca Varela/Folha Imagem

Alexandre Lopes, zagueiro do Corinthians, coloca a meia após o jogo

Bagunça unifica o clima nos vestiários depois da partida

Terminada a final de ontem, a bagunça foi o único atributo comum aos vestiários de São Paulo e Corinthians.

"Afogados" num oceano de máquinas fotográficas, câmeras de vídeo e microfones, jogadores, técnicos e diretores tentavam explicar o que havia acontecido em campo.

Pelo lado são-paulino, entre abraços e comemorações, os seguranças do clube tiveram trabalho para conter vários torcedores que queriam invadir o vestiário para comemorar com os jogadores campeões.

Mas, entre o riso de Raí com sua medalha e do técnico Nelsinho durante as entrevistas, o vestiário do São Paulo foi palco do choro do atacante Denílson, que fez sua última partida na cidade defendendo o São Paulo.

No vestiário do Corinthians, as lágrimas de Mirandinha, ao contrário, representavam a tristeza da derrota. Nas arquibancadas, a torcida do São Paulo exibiu a paixão pelo clube em balões, faixas em homenagem ao Dia das Mães e até em uma tatuagem.

Adriana Zehbrauskas/Folha Imagem

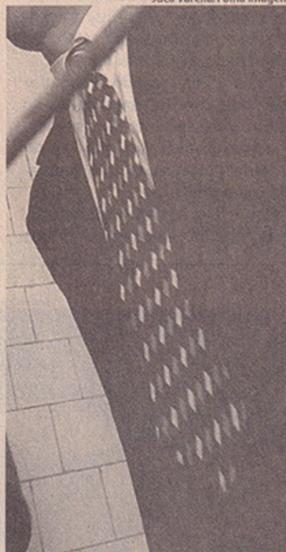


Nelsinho com fone de ouvido



Adriana Zehbrauskas/Folha Imagem

Ao lado de policial militar, torcedor são-paulino exhibe tatuagem nas costas com o escudo do clube



Juca Varela/Folha Imagem

Gravata do técnico Luxemburgo



Juca Varela/Folha Imagem

Faixa em comemoração ao Dia das Mães passa pendurada em balões



Adriana Zehbrauskas/Folha Imagem

Raí exhibe a medalha que ganhou



Juca Varela/Folha Imagem

Roupeiro do Corinthians recolhe chuteira no vestiário do time ao final da partida de ontem com o São Paulo

As equipes no Paulista-98

Classificação

Time	PG	TJ	JC	JF	V	E	D	GP	GC	SG	AP
1º São Paulo	34	14	7	7	11	1	2	40	15	25	80,9
2º Corinthians	25	14	7	7	6	7	1	24	17	7	59,5
3º Lusa	20	12	6	6	5	5	2	23	16	7	55,5
4º Palmeiras	19	12	6	6	5	4	3	22	22	0	52,7
5º Guarani	17	10	5	5	5	2	3	19	14	5	56,6
6º Santos	14	10	5	5	4	2	4	23	14	9	46,6
7º Matonense	13	10	5	5	4	1	5	18	21	-3	43,3
8º Ituano	12	10	5	5	3	3	4	14	14	0	40,0
9º Rio Branco	11	10	5	5	3	2	5	17	30	-13	36,6
10º Mogi Mirim	10	10	5	5	3	1	6	18	19	-1	33,3
11º União	4	10	5	5	1	1	8	7	22	-15	13,3
12º São José	3	10	5	5	0	3	7	10	31	-21	10

Pg: pontos ganhos; Tj: total de jogos; Jc: jogos em casa; Jf: jogos fora; V: vitórias; E: empates; D: derrotas; Gp: gols pró; Gc: gols contra; Sg: saldo de gols; Ap: aproveitamento de pontos disputados, em %

Artilheiros



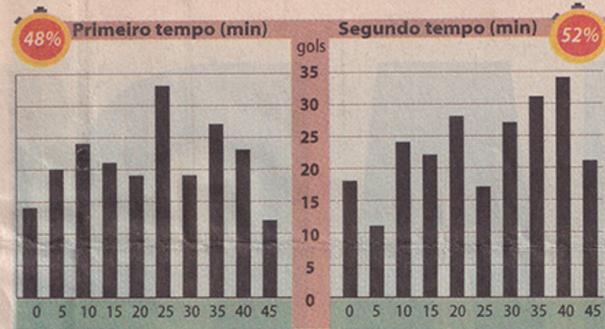
- 8 gols**
Alex (Mogi Mirim); Paulo Nunes (Palmeiras) e Muller (Santos)
- 7 gols**
Didi (Corinthians)
- 6 gols**
Ranielli (Matonense); Fabiano e Denilson (São Paulo)
- 5 gols**
Leandro (Lusa)
- 4 gols**
Cris e Mirandinha (Corinthians); Barata e Paulo Isidoro (Guarani); Evair (Lusa); Oséas (Palmeiras); Alaor (Rio Branco) e Piá (São José)
- 3 gols**
Marcelinho e Rincón (Corinthians); Almir e Dinei (Guarani); Augusto e Darci (Ituano); Ailton (Lusa); Tailson (Matonense); Marcelo Batatais e Sandro (Mogi Mirim); Alex e Roque Júnior (Palmeiras); Batistinha e Narciso (Rio Branco); Calco (Santos); Dodô (São Paulo) e Mauro (União)
- 2 gols**
Vampeta (Corinthians); Dauri (Guarani); Alexandre, César e Da Silva (Lusa); Cristiano e Denys (Matonense); Arce (Palmeiras); Alexandre (Rio Branco); Eduardo Marques, Jorginho, Lúcio e Narciso (Santos); Bolé (São José); Aristizábal, Carlos Miguel e Rogério (São Paulo); Robinho (União)
- 1 gol**
Camanducaia, Jean Carlo e Rodrigo Jáú (Guarani); Alemão, Batata, Michel, Gil Baiano, James, Leto, Olídio e Pedrinho (Ituano); Augusto, Elvis, Marcelo e Simão (Lusa); Adriano, Deci, Dininho, Hélcio e Pacheco (Matonense); Moreno, Paulão e Ronaldo (Mogi Mirim); Cris e Galeano (Palmeiras); Alexandre, Paulo César Martins, Sandro e Wilton (Rio Branco); Argel, Marcos Assunção, Ronaldão e Viola (Santos); Beto, Eric, Marcos Aurélio e Zé Renato (São José); Adriano, Edmilson, Marcelinho, Marcelo Sergipano, Raf e Serginho (São Paulo); Júlio César e Tosca (União)

Médias do torneio

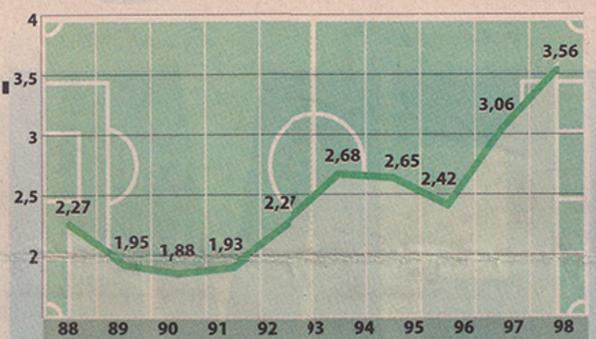
Torneio	Passes certos	Desarmes	Faltas cometidas	Finalizações certas	Finalizações erradas	Laçamentos	Bola em jogo
Paulista-98	78,4%	138	25	7	11	9	51min56s
Paulista-97	80,4%	145	24,6	6,8	11,4	12	56min24s
Paulista-96	78%	141	23,6	6,3	9,9	8	50min25s
Paulista-95	76,1%	151	25	6	8	8	49min10s

O Paulista de 98 voltou a ser tão violento quanto o de 95—25 faltas por partida. A precisão dos jogadores nas finalizações também aumentou, o que fez subir a média de gols para 3,56—a mais alta dos últimos 30 anos

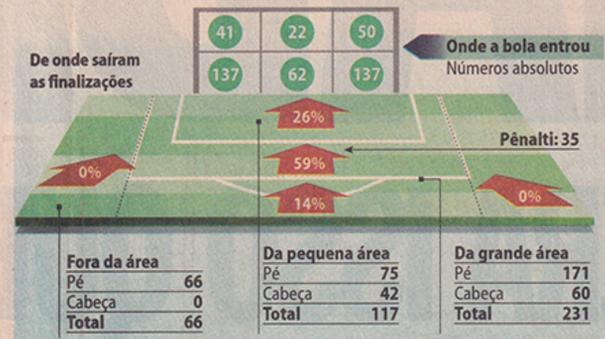
Quando saíram os gols



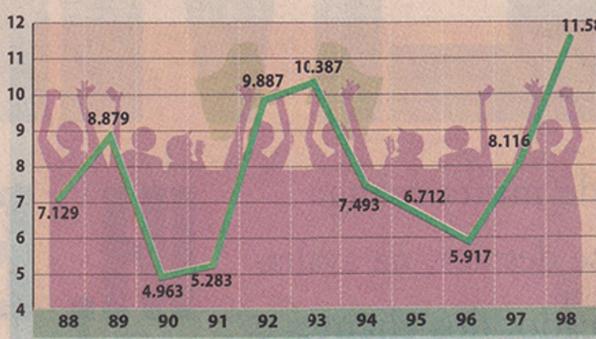
Evolução da média de gols



Como foram feitos os gols



Evolução da média de público



Ranking por time

Time	CV	CA
1º Mogi Mirim	8	41
2º Ituano	5	33
3º São José	5	31
4º União	5	30
5º Rio Branco	4	31
6º Palmeiras	4	29
7º Lusa	5	24
8º São Paulo	1	35
9º Guarani	5	22
10º Matonense	3	27
11º Corinthians	1	26
12º Santos	1	25

Com os três cartões amarelos do jogo de ontem, o São Paulo pulou da 10ª para a 8ª colocação no ranking. O Santos, 3º time que comete mais faltas, é a equipe menos punida entre as que participaram desta fase do torneio

CV: cartões vermelhos; CA: cartões amarelos; Base: três pontos para CV e um ponto para CA

Ranking por equipes

Média de desarmes

1º Santos	154,6
2º Rio Branco	149,8
3º União	148,0
4º Juventus	141,7
5º Ituano	139,5
6º Guarani	139,3
7º São José	139,2
8º Palmeiras	135,3
9º Corinthians	134,2
10º Mogi Mirim	133,0

Média de faltas cometidas

1º União	28,6
2º Rio Branco	28,2
3º Santos	27,6
4º Juventus	27,3
5º Ituano	27,1
6º Matonense	27,0
7º São José	25,6
8º Lusa	25,5
9º Palmeiras	24,7
10º Corinthians	24,4

Média de finalizações

1º Santos	22,9
2º Palmeiras	20,4
3º Ituano	20,3
4º São Paulo	20,0
5º União	19,2
6º Corinthians	17,6
7º Rio Branco	16,8
8º Mogi Mirim	16,3
9º Guarani	16,1
10º Juventus	14,0

Posse de bola

1º São Paulo	29min 54s
2º Corinthians	26min 43s
3º Palmeiras	26min 41s
4º Ituano	26min 17s
5º Lusa	26min 07s
6º Santos	25min 43s
7º Rio Branco	24min 47s
8º Guarani	24min 40s
9º Juventus	24min 33s
10º Mogi Mirim	24min 30s

Média de bolas perdidas

1º São José	50
2º Juventus	48
3º Palmeiras	43
Ituano	43
5º Corinthians	42
6º Guarani	41
Rio Branco	41
Mogi Mirim	41
São Paulo	41
10º Lusa	40

As duas piores defesas do torneio, Rio Branco e São José, tiveram uma média de desarmes maior que os finalistas do torneio. A explicação é a fragilidade do meio-campo das equipes do interior, que pouco prendem a bola

Time mais indisciplinado do Paulista-98, o Mogi Mirim, com oito cartões vermelhos, é apenas o 11º time que mais comete faltas na competição. Até o time mais disciplinado, o Santos, faz mais faltas que o Mogi Mirim

Os dois primeiros colocados nesse ranking, Santos e São Paulo, também ocupam as duas primeiras posições entre os melhores ataques da competição

Nos dois primeiros lugares do ranking dos times com mais posse de bola, São Paulo e Corinthians repetem o desempenho do Brasileiro do ano passado, quando ocuparam as mesmas posições

Numa posição intermediária entre as equipes com mais bolas perdidas, o Corinthians só não foi melhor graças a Mirandinha, que com 7,5 bolas perdidas por jogo, respondeu sozinho por 18% do total do time

Média de dribles

1º São Paulo	31,0
2º Ituano	30,0
3º Corinthians	29,0
4º São José	27,0
5º Juventus	26,0
6º Palmeiras	25,0
7º Lusa	24,0
Santos	24,0
Mogi Mirim	24,0
10º Guarani	23,0

Aproveitamento dos passes

1º São Paulo	83,4%
2º Corinthians	80,6%
3º Palmeiras	80,3%
4º Mogi Mirim	79,3%
5º Ituano	78,7%
6º Matonense	77,9%
7º São José	77,4%
8º Lusa	75,6%
9º Rio Branco	74,9%
10º Guarani	74,9%

Média de lançamentos

1º Corinthians	14,0
2º Juventus	11,0
3º Rio Branco	9,0
4º Santos	9,0
5º São Paulo	9,0
6º União	9,0
7º Palmeiras	7,0
8º Guarani	7,0
9º Lusa	7,0
10º São José	7,0

Ataques

1º São Paulo	2,85
2º Santos	2,30
3º Lusa	1,91
4º Guarani	1,90
5º Palmeiras	1,83
6º Matonense	1,80
Mogi Mirim	1,80
8º Corinthians	1,71
9º Rio Branco	1,70
10º Ituano	1,40

Defesas

1º São Paulo	1,07
2º Corinthians	1,21
3º Lusa	1,33
4º Guarani	1,40
Ituano	1,40
Santos	1,40
7º Palmeiras	1,83
8º Mogi Mirim	1,90
9º Matonense	2,10
10º União	2,20

Sem Denilson, dificilmente o São Paulo ocuparia essa posição. O meia-atacante foi responsável, em média, por 40% dos dribles do time a cada partida

As quatro melhores equipes colocadas nesse ranking jogaram a maioria de seus jogos em gramados em bom estado. Os três grandes no Morumbi, e o Mogi Mirim em seu campo

O baixo número de lançamentos da Lusa se deve ao seu estilo de jogo, baseado em passes curtos e nas assistências de Evair, o segundo melhor nesse ranking no Paulista

Os gols de ontem ajudaram o São Paulo a liderar o ranking. A equipe foi a que mais aumentou sua média de gols em relação ao Paulista-97—2,15 gols, para 2,85—um aumento de 33,5%

Além de ter o pior ataque, a defesa do São José também é a última no ranking—em média, sofreu 3,10 gols por jogo. Em 97, a pior defesa foi a do América, com 2,70

Arbitragem

Veja como atuaram

- 11 vezes**
Edilson Pereira de Carvalho (SP)
Flávio de Carvalho (SP)
- 10 vezes**
Alfredo dos Santos Loebelling (SP)
- 9 vezes**
Antônio Cláudio Perin (SP)
Luciano Augusto Almeida (DF)
Sidrack Marinho dos Santos (SE)
- 8 vezes**
Carlos Eugênio Simon (RS)
Oscar Roberto Godói (SP)
- 7 vezes**
Romildo Corrêa (SP)
- 6 vezes**
Valdomiro Mathias (PE)
Wilson de Souza Mendonça (PE)
- 5 vezes**
Sálvio Spínola Fagundes (SP)
- 4 vezes**
Cláudio Vinícius Cerdeira (RJ)
Léo Feldman (RJ)
- 3 vezes**
Antônio Pereira da Silva (GO)
Carlos Magno (PR)
Fabiano Gonçalves (RS)
Paulo César de Oliveira (SP)
Sílas Santana (SP)
- 1 vez**
David Elleray (ING)
Javier Castrilli (ARG)
Luiz Marcelo Vicentin Cansian (SP)
Roberto Garbini Filho (SP)

FUTEBOL Vendido por R\$ 41 mi, torneio despreza interior

Dualidade marca Paulista privatizado

da Reportagem Local

A primeira edição de um campeonato de futebol privatizado no país acaba com pouca transparência na divulgação de rendas e público, arbitragem polêmica, clubes da capital com aparente ganho financeiro e os do interior afundados em dívidas.

O mesmo Paulista-98, que teve seus direitos de bilheteria vendidos ao grupo VR por R\$ 41 milhões, registra iniciativas inéditas para atendimento ao público, como o vale-torcedor e o serviço do torcedor vip.

Propalado como "campeonato de Primeiro Mundo", o Paulista-98 quebrou uma de suas premissas (a de não alterar a tabela) logo na terceira rodada.

A divulgação da média de público provocou divergência entre a Federação e seu sócio.

Enquanto Eduardo José Farah, presidente da FPF, afirmava que a média (até o final da segunda fase) fora 55% superior a de 97, o grupo VR, que divulgava apenas o total de renda, afirma que a presença de torcida caíra 10% em relação a última temporada (que teve média de 8.116 pagantes).

A derrocada de público recebeu impulso do regulamento.

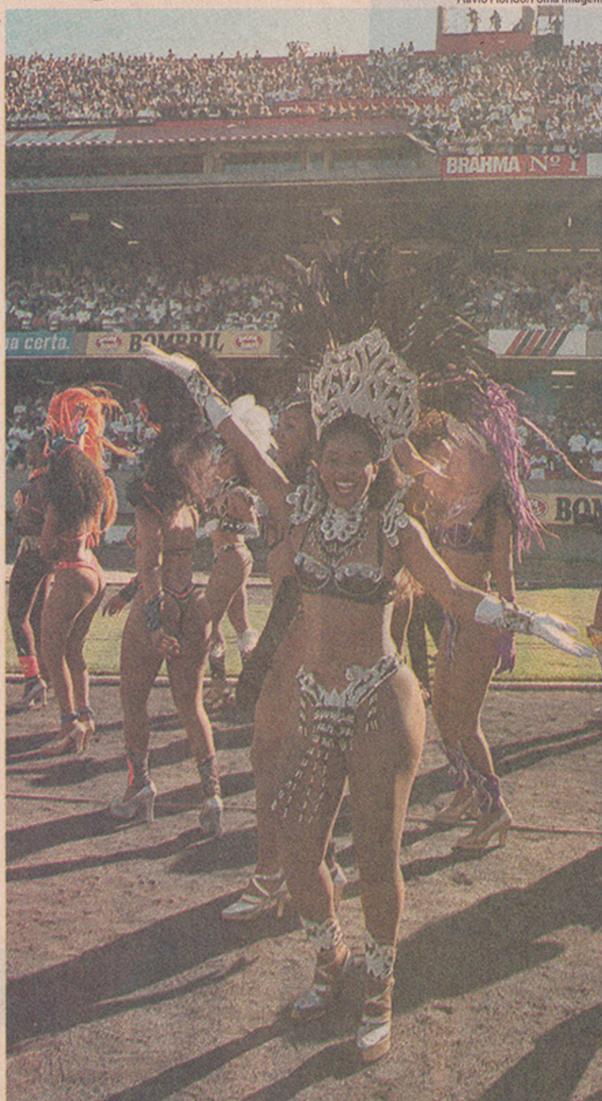
Privilegiados na tabela, Santos, Palmeiras, São Paulo e Corinthians só entraram na disputa na segunda fase.

De sua parte, o grupo VR enfrentou problemas com algumas de suas iniciativas. O vale-torcedor — no qual o funcionário recebe da empresa um cupom depois trocado por ingresso — não era encontrado em número suficiente nos pontos de troca.

O ingresso para torcedor vip (com direito a transporte e almoço), depois de estreiar fazendo os compradores chegarem atrasados ao estádio, foi suspenso nas finais.

A cota mínima de renda não salvou os clubes do interior de crise financeira. Pelo regulamento, os quatro grandes recebiam R\$ 500 mil por jogo em que fossem mandantes. Lusa e Guarani, R\$ 140 mil; os demais, R\$ 100 mil.

De seis clubes do interior ouvi-



Passistas da Vai-Vai fazem performance antes do início do jogo

dos pela Folha, apenas o Ituano afirmara ter tido lucro com a nova fórmula. Com rendas penhoradas para pagamentos de dívidas, o São José acabou o torneio com o time sendo dirigido por três jogadores.

Em campo, o Paulista-98 conseguiu quebrar tradições.

Eliminado das finais, o Santos terminou o Estadual sem enfrentar o Corinthians, o que não acontecia desde 1925, e o São Paulo, fato que

não se repetia desde 1936.

Maior desastre viria nas semifinais, na segunda partida entre Lusa e Corinthians.

Importado pela FPF, o juiz argentino Javier Castrilli cometeu o erro que tirou a Lusa da final.

No jogo em que os quatro gols (2 a 2) surgiram de lances duvidosos, Castrilli marcou um pênalti inexistente do zagueiro César aos 45min do segundo tempo.

O PERSONAGEM

VR deve continuar, diz empresário

da Reportagem Local

O Grupo VR, que comprou os direitos de comercialização do Paulista-98 por R\$ 41 milhões, considerou que o campeonato foi um passo importante para sua entrada no setor de entretenimento.

"A indústria do lazer tende a crescer muito nos próximos anos, e nós queremos participar do processo", disse André Szajman, vice-presidente do grupo.

"Demos uma especial atenção ao torcedor, uma atenção que antes ele não recebia."

Para 1999, o contrato com a FPF deve ser renovado. "Temos prioridade para fazê-lo nos próximos quatro anos e queremos ir

melhorando."

★ **Folha - Que avaliação o senhor faz do campeonato?**

André Szajman - Foi um marco no sentido de termos introduzido inovações para dar facilidades ao torcedor.

O torcedor pôde comprar ingressos nas mais de cem lojas do Pão de Açúcar, não ficou limitado a um ou dois estádios e à Federação Paulista. Se quisesse, poderia comprar por telefone.

Houve a torcida vip, com uma série de regalias. Fora os shows e as pessoas contratadas para levar o torcedor a seu lugar no estádio, como num teatro.

Folha - Mesmo assim, houve

uma série de problemas. Nas finais, quem quisesse ir como torcedor vip, por exemplo, não conseguiu...

Szajman - É claro que há o que aperfeiçoar. O Paulista deste ano foi um primeiro passo, muitos outros terão que ser dados no futuro.

Folha - O Grupo VR teve lucro ou prejuízo com o Paulista? Pelo que deu para entender, vai continuar patrocinando o evento?

Szajman - Ainda temos que sentar para colocar tudo no papel. Em termos de imagem, posso adiantar que nos saímos bem, o torcedor percebeu que o VR é sinal de organização e vai continuar trabalhando pelo conforto do torcedor.

Técnica cai, mas aumentam gols

da Reportagem Local

Muitos gols com nível técnico pior que do ano passado. Este é o resumo do Campeonato Paulista de 1998 disputado no gramado.

Dividido em duas fases, a primeira com os clubes pequenos mais a Lusa, e a segunda com os melhores da primeira fase mais Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo, o torneio teve a melhor média de gols dos últimos 30 anos — 3,56 por partida.

Este número só não foi maior devido ao baixo rendimento ofensivo de dois dos grandes clubes do Estado. Corinthians e Palmeiras, os dois melhores ataques da competição em 97, com médias de 2,23 e 2,27 gols por jogo, respectivamente, tiveram esse ano um rendimento pior.

O ataque corinthiano foi 23,5% pior, com uma média de 1,71 por partida. O palmeirense foi menos pior, com queda de 19%, caindo para 1,83 por jogo.

Já clubes do interior, como o Guarani, aumentaram sua produtividade ofensiva.

O time da Campinas melhorou sua média em 18%, de 1,61 para 1,90 gol por partida.

Já pelos números do Datafolha, que acompanha todas as estatísticas do campeonato, o Paulista-98 não teve o mesmo sucesso técnico.

Nos cinco principais levantamentos, os números do torneio em 98 foram piores que no ano passado.

Nos passes, a queda foi de 3%. Nos desarmes foi de 5%. Contra as 24 faltas cometidas na edição de 97, o Paulista-98 teve 25.

O número de finalizações teve uma pequena queda: 17 contra 17,2 por jogo.

Mas a pior queda foi no tempo de bola rolando. Quebrado uma tendência de cinco anos, este Paulista teve, em média, cinco minutos a menos por jogo.

Para os times do interior, com exceção do bom desempenho ofensivo, o Paulista-98 foi mais um campeonato de fracassos.

Pelo segundo ano consecutivo nenhum deles está entre os cinco primeiros colocados, posições ocupadas por São Paulo, Corinthians, Lusa, Palmeiras e Santos.

Um deles, o São José, terminou a segunda fase, a que teve a participação dos grandes, sem vitórias, o que aconteceu pela última vez em 1976, quando o Marília também não venceu nenhum jogo.

Destaque do torneio



Goleiros*

1,21 gol
Nei (Corinthians)

1,33 gol
Fabiano (Lusa)

1,40 gol
Emerson (Ituano)
Zetti (Santos)

1,50
Gléguer (Guarani)

1,83
Velloso (Palmeiras)

1,90
Júlio César (Matonense)
Mauro (Mogi Mirim)

O driblador

Média de dribles

1º Denilson (São Paulo)	13,5
2º Piá (São José)	8,3
3º Lúcio (Santos)	8,0
4º Leto (Ituano)	7,5
5º Dinei (Guarani)	7,4



Pelo terceiro campeonato consecutivo, Brasileiro-97 e Paulista-97 e 98, Denilson lidera o ranking dos dribladores. Três dos cinco primeiros, Denilson, Piá e Dinei, estão entre os mais indisciplinados do torneio

O "ladrão"

Média de desarmes

1º Batata (Ituano)	27,0
2º Ildo (Rio Branco)	26,3
3º Marcelo Batatais (Mogi)	25,7
4º Argel (Santos)	23,3
5º Gamarra (Corinthians)	23,1



A primeira colocação de Batata mostra o bom desempenho da defesa do Ituano no Paulista-98. O time, junto com o Guarani, teve a defesa menos vazada entre os clubes do interior, — 1,40 gol por partida

Goleiro mais exigido

Média de defesas

1º Maurício (São José)	7,0
2º Fabiano (Lusa)	6,0
3º Adinan (União)	5,3
4º Nei (Corinthians)	4,9
5º Mauro (Mogi Mirim)	4,8



A segunda colocação mostra a eficiência de Fabiano. O goleiro, o terceiro menos vazado do Paulista-98, tem a melhor relação entre defesas e gols sofridos. A cada 11 defesas, o goleiro sofre 2 gols

O assistente

Total de assistências

1º Marcelinho (Corinthians)	8
2º Everaldo (União)	7
3º Evair (Lusa)	6
Ronaldo (Mogi Mirim)	6
5º Deci (Matonense)	5



Pouco eficiente para marcar gols, só anotou três no Paulista-98, Marcelinho se destacou nas assistências. Dos 24 gols do time na competição, oito, ou 33,3%, foram marcados depois de passes do meia-atacante

O melhor passador

Eficiência nos passes

1º César (Mogi Mirim)	92,6%
2º Capitão (São Paulo)	92,5%
3º Eduardo (Mogi Mirim)	92,2%
4º Romeu (Corinthians)	91,9%
5º Sidney (São Paulo)	91,6%



Um dos motivos de o Corinthians ter a segunda melhor defesa do campeonato é a eficiência na saída de bola da defesa, com Cris, Gamarra e Romeu, que estão entre os 10 melhores passadores

O mais violento

Média de faltas cometidas

1º Vágner (São José)	5,3
2º Caniggia (São José)	4,8
3º Ramos (Juventus)	4,7
4º Rubens Cardoso (Guarani)	4,6
5º Cândido (União)	4,4



Os dois primeiros no ranking da violência, Vágner e Caniggia, foram responsáveis por 40% das faltas cometidas pelo São José a cada jogo. Mesmo com tantas faltas, os dois foram pouco punidos — apenas uma expulsão de Vágner

O chutador

Média de finalizações

1º Marcelinho (Corinthians)	6,1
2º Leto (Ituano)	4,5
3º Dodô (São Paulo)	4,3
4º Muller (Santos)	4,1
5º Dinei (Guarani)	4,0



Mesmo com tantos chutes, Marcelinho consegue acertar muito pouco o gol. Do total de finalizações do jogador no Campeonato Paulista, apenas 31% — 1,9 por partida — têm a direção certa

Pior passador

Ineficiência nos passes

1º Ildo (Rio Branco)	48,5%
2º Anderson (Santos)	39,2%
3º Misso (Mogi Mirim)	39,0%
4º Marcelinho (Corinthians)	38,5%
5º Augusto (Lusa)	36,5%



Quinto pior passador da competição, o lateral-esquerdo Augusto esteve entre os dez melhores do Brasileiro-97, quando a Lusa chegou às semifinais daquele campeonato

O caçado

Média de faltas recebidas

1º Denilson (São Paulo)	7,4
Leto (Ituano)	7,4
3º Jorginho (Santos)	5,8
4º Piá (São José)	5,7
5º Paulo César (Rio Branco)	5,2



Quarto jogador mais caçado do Campeonato Paulista, o meia Piá não conseguiu provocar a expulsão de seus marcadores. O que aconteceu foi o contrário. Piá foi expulso duas vezes na competição

O mais acionado

Média de bolas recebidas

1º Leto (Ituano)	45,3
2º Fábio Aurélio (São Paulo)	44,3
3º Zé Carlos (São Paulo)	43,3
4º Zinho (Palmeiras)	42,2
5º Ronaldo (Mogi Mirim)	40,3



Ainda entre os primeiros no ranking dos mais acionados, o meia Zinho, primeiro nessa estatística no Campeonato Brasileiro, teve nesse Estadual uma queda de cerca de 20% em relação ao Nacional

O lançador

Média de lançamentos

1º Marcelinho (Corinthians)	3,5
2º Paulo César (Rio Branco)	2,8
3º Rincón (Corinthians)	2,5
4º Souza (Corinthians)	2,4
5º Ildo (Rio Branco)	2,3



Três dos cinco jogadores mais bem colocados nesse ranking são do Corinthians, Marcelinho, Rincón e Souza. O time foi o que mais se utilizou deste fundamento no campeonato

1998

SÃO PAULO

Campeão paulista



DODÓ Atacante 23 anos Jogos: 10 Gols: 3 Desde que foi efetivado como titular no ano passado, este é o primeiro campeonato que Dodó termina sem ser artilheiro do time em uma competição	ALEXANDRE Volante 19 anos Jogos: 10 Gols: 0 Revelação do Campeonato Paulista, Alexandre foi o jogador do São Paulo com a maior média de faltas cometidas por jogo — 4,3 por partida	ZE CARLOS Lateral-direito 29 anos Jogos: 12 Gols: 0 O lateral, depois de Denilson, foi o jogador com maior número de assistências do São Paulo no Paulista-98, média de 0,5 por partida do torneio	DENILSON Meia-atacante 20 anos Jogos: 12 Gols: 6 Campeão paulista pela primeira vez, o atacante termina um Estadual ou Brasileiro sem ser expulso, o que não acontecia desde o Nacional de 1996	GALLO Volante 30 anos Jogos: 8 Gols: 0 Mesmo já tendo defendido grandes times do Estado — como Santos, Lusa e Guarani —, só agora o jogador conquistou um Paulista	FRANÇA Atacante 22 anos Jogos: 13 Gols: 12 Artilheiro da competição, França termina o Paulista-98 com média de 0,92 gol por jogo. O artilheiro do ano passado, Dodó, teve média de 0,83 por partida	FABIANO Meia 21 anos Jogos: 13 Gols: 6 Jogador formado no próprio clube, Fabiano marcou metade de seus seis gols no Campeonato Paulista contra times grandes	ROGÉRIO Goleiro 25 anos Jogos: 14 Gols marcados: 2 Gols sofridos: 14 Com dois gols marcados na competição, o goleiro termina o Paulista-98 com mais gols que seis dos titulares do São Paulo	CARLOS MIGUEL Meia 25 anos Jogos: 9 Gols: 2 Com o meia no time, o São Paulo teve as suas melhores apresentações no Paulista. Após um mês se recuperando de contusão, voltou na final para ser campeão	MÁRCIO SANTOS Zaqueiro 28 anos Jogos: 12 Gols: 0 Márcio Santos continua com a tradição do clube de ceder zaqueiros à seleção. Das quatro Copas conquistadas pelo Brasil, três tiveram jogadores de defesa do time	RAÍ Meia 32 anos Jogos: 1 Gols: 1 Com apenas uma partida disputada no Paulista-98, o meia conquistou seu quarto título Estadual jogando pelo São Paulo	SERGINHO Lateral-esquerdo 26 anos Jogos: 8 Gols: 1 No clube desde 1996, quando foi envolvido numa troca com o Cruzeiro, o lateral foi o único jogador do time expulso no Campeonato Paulista	CAPTÃO Zaqueiro 31 anos Jogos: 13 Gols: 0 No futebol paulista desde 1988, Capitão conquistou seu primeiro título no Estado na primeira final que participa. Antes, sua única final foi a do Brasileiro-96, com a Lusa
---	---	--	---	--	---	--	---	---	---	--	--	---



NELSON
Treinador
47 anos
Campeão paulista, o técnico conquista seu primeiro título paulista ou brasileiro por um clube diferente do Corinthians, com a melhor campanha desde que iniciou sua carreira como técnico



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ